



# Avaliação Escolar: Análise Sobre as Relações de Poder nas Pesquisas Acadêmicas

## School Assessment: An Analysis of Power Relations in Academic Research

### **Giselle Coatti**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Supervisão e Orientação Educacional. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica

### **Adriana Gomes de Araújo Palmeira**

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Izabel Cristina Martins**

Licenciatura em Geografia, Mestre e doutora pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Nilcione Maciel Lacerda Batista**

Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Claudiana de Vasconcelos Rodrigues**

Graduação em Nutrição pela Uniesp

### **Rebecca Jemima de Oliveira Furtado Alves**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
Especialista em Psicopedagogia pela Unipê

### **Rosinéia Cavalini Padovani**

Licenciada em Educação do Campo (Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória-ES). Bacharela em Serviço Social (Universidade de Uberaba - Uberaba - MG). Licenciada em Filosofia (Centro Universitário FAVENI - Guarulhos -SP)

### **Vanessa Gusmão dos Santos Torres**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Luziel Augusto da Silva**

Pedagogo e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Jislayne Fidelis Felinto**

Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Simone Ferraz Pereira**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Kysha de Lima Silva**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Coordenação e Supervisão Escolar pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FERC)

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos que abordem os desafios presentes no contexto escolar relacionados à avaliação e às relações de poder. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, que buscou, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no Google Acadêmico, estudos cujos títulos contivessem os termos “avaliação escolar” e “relação de poder”, com o intuito de analisar e compreender os principais entraves enfrentados nesse campo. A busca no Catálogo da Capes retornou 369 trabalhos. No entanto, apenas duas pesquisas apresentavam correlação

direta com os objetivos deste estudo. Diante da escassez de produções, recorreu-se ao Google Acadêmico, onde foram encontrados mais três trabalhos relevantes, dois artigos e uma monografia. A análise desses estudos revelou que os principais obstáculos à prática avaliativa comprometida com a equidade e a emancipação estão relacionados à forma como a avaliação tem sido historicamente utilizada. Nesse sentido, é fundamental recolocar a avaliação escolar no centro do debate pedagógico, não apenas como uma ferramenta técnica, mas como uma dimensão ética e política da educação, cujo uso pode tanto promover a liberdade quanto reforçar processos de opressão. Assim, um dos maiores desafios enfrentados pela escola contemporânea é romper com a naturalização da avaliação como um mecanismo neutro e meramente técnico, reconhecendo sua dimensão política e histórica. Torna-se urgente a construção de práticas avaliativas comprometidas com a justiça social, a escuta e o respeito à diversidade dos sujeitos escolares.

**Palavras-chave:** avaliação; ética; educação; políticas.

**Abstract:** This study aims to conduct a bibliographic survey of academic works that address the challenges present in the school context related to assessment and power relations. It is a qualitative, bibliographic-type study that searched the CAPES Theses and Dissertations Catalog and Google Scholar for studies whose titles contained the terms "school assessment" and "power relations," with the purpose of analyzing and understanding the main obstacles faced in this field. The search in the CAPES Catalog returned 369 works; however, only two studies showed a direct correlation with the objectives of this research. Given the scarcity of productions, Google Scholar was consulted, where three additional relevant works were found: two journal articles and one monograph. The analysis of these studies revealed that the main obstacles to assessment practices committed to equity and emancipation are related to the way assessment has historically been used. In this sense, it is essential to reposition school assessment at the center of the pedagogical debate, not merely as a technical tool, but as an ethical and political dimension of education, whose use may either promote freedom or reinforce processes of oppression. Thus, one of the greatest challenges faced by contemporary schools is to break with the naturalization of assessment as a neutral and purely technical mechanism, recognizing its political and historical dimension. There is an urgent need to develop assessment practices committed to social justice, attentive listening, and respect for the diversity of school subjects.

**Keywords:** assessment; ethics; education; policies.

## INTRODUÇÃO

O interesse em investigar a avaliação escolar e a relação de poder surgiu a partir das experiências enquanto profissionais da educação, especialmente ao observar as dinâmicas entre professores e alunos no ambiente escolar e perceber como o poder se manifesta nessa relação. No ambiente educacional, a avaliação vem sendo, historicamente, percebida como um processo voltado à classificação e seleção de estudantes, muitas vezes reduzida a uma prática burocrática e excludente. Segundo Hadji (2001), a avaliação escolar tradicional se consolidou como um instrumento de controle e julgamento, servindo mais para rotular do que para transformar.

Nas escolas, essas avaliações têm se concretizado por meio de diferentes formas, entre as quais se destacam a avaliação diagnóstica, que busca identificar

conhecimentos prévios e dificuldades dos estudantes; a avaliação formativa, que acompanha o processo de aprendizagem de forma contínua e dialógica, fornecendo devolutivas para estudantes e professores e a avaliação somativa, de caráter classificatório, utilizada geralmente ao final de um ciclo para atribuição de notas e decisões de promoção (Bloom, 1993).

Além dessas modalidades, destacam-se a avaliação institucional e a avaliação externa em larga escala, como aquelas aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica, aferidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, ambos de âmbito nacional, bem como as avaliações realizadas pelos entes subnacionais. No contexto do estado da Paraíba, por exemplo, a rede estadual e municipal adota o Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba.

Essas diferentes iniciativas avaliativas integram um conjunto de políticas públicas que expressam uma lógica de regulação e responsabilização educacional orientada por resultados, na qual o desempenho mensurado passa a desempenhar a definição de metas, no acompanhamento das redes de ensino e na formulação de intervenções pedagógicas e administrativas.

Como analisa Silva (2005), essas formas de avaliação atuam como dispositivos de governamentalidade, capazes de produzir subjetividades e regular condutas escolares segundo lógicas de eficiência e desempenho. Assim, repensar a avaliação, compreendendo suas múltiplas dimensões, é fundamental para construir práticas educativas mais democráticas e emancipadoras.

Diante do crescente número de avaliações aplicadas nas escolas, percebe-se que essas práticas não apenas reforçam lógicas de eficiência e desempenho, mas também evidenciam as relações de poder presentes na dinâmica entre professor e aluno. Em um contexto ideal, a avaliação deveria funcionar como um instrumento de autorreflexão e aprimoramento da prática pedagógica. No entanto, frequentemente, ela assume um caráter punitivo, operando como um mecanismo de controle e reprodução das hierarquias existentes no ambiente escolar.

A própria escola, como afirma Tragtenberg (1985), é um espaço onde se estabelecem relações de poder, manifestadas de diversas formas e influenciando as interações entre gestores, professores, alunos e demais agentes do ambiente educacional. Segundo o autor, a escola não se limita à transmissão de conhecimento, mas também funciona como uma instituição que reproduz e reforça estruturas de poder por meio de normas, hierarquias e práticas institucionais.

Dentro do ambiente escolar, a avaliação funciona, de acordo com Tragtenberg (1985), como um mecanismo de controle que regula o comportamento dos alunos e estabelece critérios de sucesso e fracasso. A partir dos sistemas de avaliação que passam a medir, classificar e comparar o desempenho dos estudantes, a autoridade do professor tende a ser reforçada, uma vez que é ele quem operacionaliza esses instrumentos no cotidiano escolar, define os critérios e parâmetros de desempenho e atribui sentidos pedagógicos aos resultados, estabelecendo, assim, as consequências que recaem sobre os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a avaliação não apenas mede o aprendizado, mas

também reforça as relações de dominação dentro da escola, criando distinções entre aqueles que são considerados bem-sucedidos e aqueles que enfrentam dificuldades acadêmicas.

Esse sistema avaliativo punitivo, segundo uma matéria publicada pelo Instituto Ayrton Senna em novembro de 2023, está diretamente relacionado à evasão escolar. O Censo de 2022 revelou que quase 70 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais estão fora da escola ou não concluíram a educação básica. O Ministério da Educação também destacou que a evasão é mais frequente em escolas públicas, onde a desigualdade educacional agrava o abandono. As pesquisas apontam diversos fatores como causa da evasão, incluindo dificuldades financeiras, necessidade de trabalhar, problemas familiares, gravidez na adolescência, falta de motivação e, também, as reprovações sucessivas causados pelos sistemas avaliativos de punição, que desestimulam adolescentes e jovens a retornarem à escola.

Diante dessas problemáticas, surge a intenção desta pesquisa: realizar um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos para compreender os desafios que ocorre no contexto escolar sobre avaliação e a relação de poder.

Este estudo está estruturado em três tópicos. O primeiro apresenta o levantamento quantitativo de teses e dissertações, utilizando “avaliação escolar” como descritor de busca. O segundo aborda a análise das teses e dissertações que dialogam com o objetivo desta pesquisa, destacando suas metodologias, resultados e conceitos sobre avaliação. Por fim, o terceiro tópico traz uma análise crítica das discussões sobre a dinâmica que ocorre no interior das escolas, com foco na relação de poder entre professor e aluno, mediada pela avaliação.

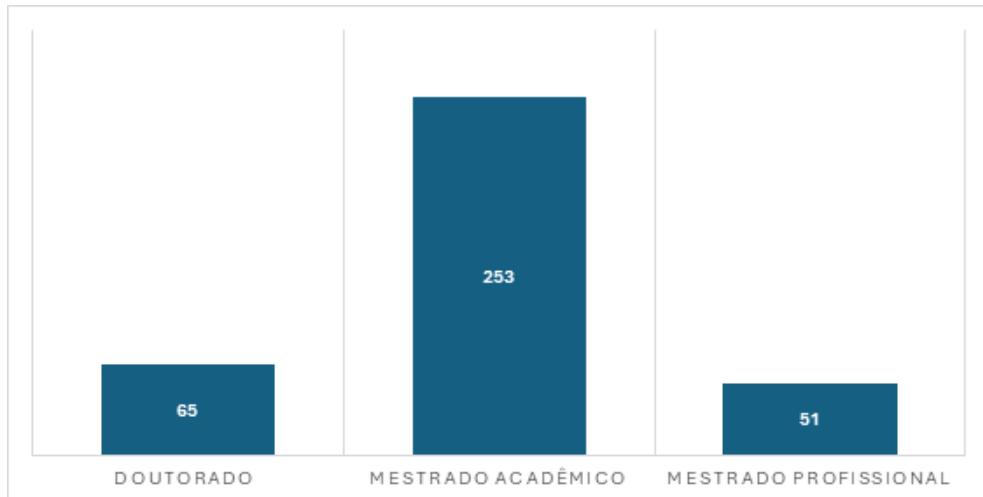
## METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo do tipo bibliográfica, e busca compreender a relação entre avaliação escolar e poder por meio de uma análise aprofundada de dissertações, teses, monografias e artigos. Segundo Silva (2017), “a pesquisa qualitativa permite uma análise mais detalhada e profunda dos fenômenos, sendo essencial para compreender as dinâmicas sociais e educacionais que envolvem questões de poder”. Os procedimentos de coleta de dados ocorreram através do catálogo de teses e dissertações, utilizando os descritores de busca “avaliação escolar” e “relação de poder”. A busca foi realizada no dia 15 de março de 2025, e os resultados obtidos foram organizados quantitativamente, conforme apresentado no corpo do texto. A partir desse quantitativo, foram selecionados apenas os trabalhos que abordaram explicitamente, no título, a relação entre avaliação escolar e poder. A análise dos textos selecionados se concentrou nos objetivos das pesquisas, nas metodologias adotadas e nos resultados apresentados, a fim de compreender os desafios enfrentados pelos autores nas investigações sobre esses temas.

## Levantamento bibliográfico de aspecto quantitativo de Pesquisas sobre Avaliação Escolar

Este tópico aborda sobre o levantamento bibliográfico que foi realizado no catálogo de teses e dissertações da Capes, na busca de identificar pesquisas que abordassem Avaliação escolar. Como resultado foi identificado 369 trabalhos, distribuídos da seguinte forma:

**Gráfico 1 - quantitativo de teses e dissertações que abordam sobre avaliação escolar distribuída por tipo de pesquisa – mestrado e doutorado.**



**Fonte: construído pelos autores.**

O gráfico acima mostra que o maior quantitativo de pesquisas que abordam sobre avaliação escolar concentra-se no mestrado acadêmico, sendo 253 dissertações de mestrado acadêmico, seguida de 65 teses de doutorado, e 51 dissertações de mestrado profissional. Com relação à distribuição dessas pesquisas ao longo dos anos, foram identificadas dissertações de mestrado e teses e doutorado desde 1990 até 2024, apresentando variações em sua quantidade ao longo desse período, como pode ser percebido no gráfico abaixo.

**Gráfico 2 - quantitativo de teses e dissertações que abordam sobre avaliação escolar distribuída por ano.**



**Fonte: construído pelos autores.**

O gráfico acima apresenta a evolução das pesquisas ao longo dos anos, evidenciando um crescimento gradual com algumas oscilações. Destacam-se picos em 2008 (26), 2009 (24), 2019 (24), 2021 (27) e 2022 (29). No entanto, em 2024, observa-se uma queda significativa para 4, o que pode indicar uma redução no número de pesquisas voltadas à avaliação escolar.

Sobre as pesquisas distribuídas por áreas do conhecimento, encontra-se a educação, que exploram metodologias, práticas avaliativas e avaliação como instrumento de poder; a psicologia educacional, que analisa os impactos da avaliação no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos; e a sociologia da educação. Há também estudos voltados para avaliação em áreas específicas do conhecimento, como matemática, ciências e linguagem, evidenciando a diversidade e complexidade desse campo de pesquisa.

Dentre os diversos enfoques temáticos abordados em diferentes áreas do conhecimento, esta pesquisa destaca a avaliação como um instrumento de poder, sendo esse o seu foco principal. A partir dessa perspectiva, será realizada uma leitura analítica, com ênfase nos resultados e conceitos sobre avaliação, os quais serão aprofundados no próximo tópico.

## **Análise das teses e dissertações que abordam sobre avaliação e relação de poder**

Este tópico tem como objetivo realizar uma leitura analítica dos textos que abordam a relação entre avaliação e relação de poder. Como resultado, foi identificado que, entre os 369 trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e

Dissertações da CAPES sobre o tema, apenas duas dissertações abordavam explicitamente essa articulação:

**Quadro 1 - Dissertações identificadas no Catálogo de Teses e  
Dissertações da CAPES que abordam a articulação entre avaliação e  
relações de poder.**

Título	Autor	Ano	Instituição
Vidas autônomas, almas controladas: avaliação como dispositivo de governamentalidade	Adelia Mara Pasta da Silva	2005	Universidade de São Paulo Mestrado em educação
Avaliação da Aprendizagem na Contemporaneidade – Um estudo sobre as relações de poder no contexto escolar	Terezinha Cardozo Mourão	2007	Universidade Braz Cubas Mestrado em educação

**Fonte: construído pelos autores.**

Sobre as duas pesquisas, foram encontrados apenas os resumos. Na dissertação intitulada *Vidas autônomas, almas controladas: avaliação como dispositivo de governamentalidade*, Silva (2005) analisa a avaliação escolar como uma tecnologia de poder, fundamentando-se no conceito de governamentalidade de Michel Foucault. A autora adota uma abordagem teórico-analítica, sem realização de pesquisa empírica, baseando-se na análise crítica de discursos e práticas escolares à luz de referenciais filosóficos e sociológicos, como Bauman e Arendt (n.d.).

Nesse estudo, a avaliação é compreendida como instrumento de regulação e normalização, operando na constituição de subjetividades. Assim, mesmo os dispositivos avaliativos com aparência emancipadora — como a avaliação formativa — podem atuar como mecanismos de controle, incitando à autorregulação e autogestão. Silva (2005) demonstra como a escola se torna espaço privilegiado na produção de sujeitos autônomos e autoavaliativos, ajustados às exigências de produtividade e desempenho. A avaliação, nesse contexto, mais do que medir conhecimentos, sustenta e reproduz relações de poder, atravessando o cotidiano escolar de forma sutil e eficaz.

Já Mourão (2007) busca analisar como as relações de poder se manifestam no processo avaliativo nas escolas contemporâneas. A autora destaca que, embora os educadores demonstrem familiaridade com abordagens formativas de avaliação, na prática, persistem valores tradicionais que reforçam hierarquias e individualismo, afirmindo:

A análise demonstrou que os conceitos avaliativos dos educadores se aproximam das teorias contemporâneas de avaliação, de abordagem formativa; entretanto, no conjunto subjazem valores mais tradicionais com manifestações de poder que os acompanham. Dessa forma, a avaliação praticada vem colaborar com as condições que facilitam

a superioridade de uns sobre outros e no reforço ao individualismo, que têm marcado a educação e a sociedade (Mourão, 2007, p. 5).

Esta citação revela uma contradição entre o discurso e a prática avaliativa dos educadores. De um lado, demonstra afinidade com as teorias contemporâneas de avaliação, que priorizam a abordagem formativa, voltada ao acompanhamento e promoção da aprendizagem, mas em suas práticas ainda carregam traços de modelos tradicionais, centrados na hierarquia, no controle e na punição.

As duas pesquisas apresentam pontos de convergência importantes ao tratarem da avaliação escolar como um instrumento de poder. Ambas partem de uma perspectiva crítica e evidenciam que, mesmo sob o discurso da avaliação formativa e emancipadora, persistem práticas que reforçam relações hierárquicas, controle e normalização no ambiente escolar. Ou seja, a avaliação está longe de ser neutra ou apenas pedagógica, opera como um dispositivo atravessado por relações de poder na reprodução das estruturas de dominação na escola.

Devido à indisponibilidade das duas dissertações no catálogo de teses e dissertações da CAPES e à escassez de trabalhos que abordem simultaneamente a relação de poder e a avaliação escolar, foi necessário recorrer ao Google Acadêmico para a busca de mais pesquisas completas. Embora existam inúmeros estudos sobre a relação de poder e muitos outros que tratam da avaliação escolar, a análise conjunta desses temas foi de difícil localização. Essa busca resultou na identificação de três trabalhos, sendo dois artigos e uma monografia, conforme apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 2 – Artigos e monografia identificados sobre avaliação educacional e relações de poder.**

Título	Autor	Ano	Instituição
A avaliação utilizada como um instrumento de poder	Autora: Débora Laise Barroso de Araújo <sup>1</sup> Co-autores: Marcos Batinga Ferro <sup>2</sup> Joelma Gonçalves Santos Santana	Não identificado	Publicado nos anais do congresso VI Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade.
Relações de poder no processo de avaliação da escola contemporânea	Jaqueline Freddo	2007	Uma monografia do curso de Pós-graduação à distância – especialização Lato-sensu em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria
Relações de poder na escola	Maurício Tragtenberg	1985	Artigo publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

**Fonte: construído pelas autoras.**

Essas pesquisas abordam o quanto a avaliação escolar, comumente compreendida como um recurso pedagógico voltado à mensuração da aprendizagem, assume, sob uma perspectiva crítica, um papel que ultrapassa o aspecto técnico. Quando inserida nas estruturas burocráticas e hierarquizadas da escola, ela passa a operar como um instrumento de poder, a serviço da normalização de condutas, do controle disciplinar e da legitimação de desigualdades históricas.

Essa concepção está presente no artigo - A avaliação utilizada como um instrumento de poder, de Araújo, Ferro e Santana, no qual os autores analisam a avaliação como uma prática que pode ser instrumentalizada pelas gestões escolares e sistemas educacionais para garantir controle sobre os sujeitos escolares. Segundo os autores:

A avaliação torna-se, assim, um instrumento de poder, utilizado para legitimar desigualdades e disciplinar comportamentos. Sua aplicação muitas vezes está dissociada de uma proposta formativa e comprometida com a aprendizagem dos alunos, sendo, ao contrário, utilizada como forma de enquadramento dos sujeitos à lógica meritocrática e excluente que rege o sistema escolar (Araújo; Ferro; Santana, s.d. p. 4).

Essa crítica é reforçada na monografia de Jaqueline Freddo (2007), que investiga a avaliação no contexto escolar contemporâneo, destacando sua dimensão política e sua articulação com estruturas de dominação. Para a autora, a avaliação não é apenas uma prática pedagógica neutra, mas um campo de disputas simbólicas e de exercício de poder. Ela afirma que:

A avaliação se apresenta como uma das formas mais eficazes de poder na escola, por ser legitimada pelo discurso pedagógico, assumindo o caráter de justiça e de igualdade, quando, na verdade, opera a partir de relações de poder e controle, reforçando desigualdades sociais e educacionais existentes (Freddo, 2007, p. 11).

Tanto os autores do artigo quanto Freddo (2007) convergem ao identificar a avaliação como prática que naturaliza a hierarquização entre os sujeitos escolares, sob a aparência de objetividade e mérito. A prática avaliativa, portanto, passa a cumprir funções de controle institucional, classificando alunos, regulando condutas e reforçando o lugar do professor como autoridade incontestável.

Essa compreensão para pensar alternativas às práticas avaliativas tradicionais, baseadas em uma lógica meritocrática, padronizada e excluente. Reconhecer a avaliação como prática política significa construir propostas pedagógicas mais democráticas e formativas, que levem em consideração as diferenças socioculturais dos estudantes e rompam com as lógicas de dominação que historicamente marcam a escola.

## Os desafios da avaliação escolar e suas relações de poder

A análise das produções acadêmicas que articulam avaliação e relações de poder revela uma tensão entre o discurso pedagógico contemporâneo, que defende a avaliação como processo formativo e emancipador, e as práticas escolares ainda marcadas por lógicas hierárquicas, excluientes e disciplinadoras. O cenário investigado evidencia que, embora haja avanços conceituais no campo da avaliação, a prática cotidiana nas escolas segue reforçando estruturas tradicionais.

As obras de Silva (2005), Mourão (2007), Araújo *et al.* (s.d.) e Freddo (2007) apontam que a avaliação não apenas mede o desempenho, mas normatiza condutas, define lugares e legitima desigualdades, atuando como instrumento de controle social e governamentalidade. Mourão (2007), por exemplo, demonstra que mesmo educadores alinhados com concepções formativas carregam, em suas práticas, traços de poder que colaboram para a superioridade de uns sobre outros, além de reforçarem o individualismo e a competitividade escolar, como é explicitado no quadro abaixo:

**Quadro 3 - Desafios Atuais da Escola na Prática Avaliativa**

Desafio	Descrição
Desconstrução da avaliação meritocrática	Superar práticas baseadas apenas no desempenho e na competição, que reforçam desigualdades sociais.
Superação da avaliação como controle	Enfrentar o uso da avaliação como mecanismo de vigilância, dominação e disciplina de estudantes e professores.
Consolidação de práticas verdadeiramente formativas	Transformar o discurso formativo em práticas reais de acompanhamento, escuta e valorização das trajetórias dos alunos.
Reconhecimento da avaliação como ato político	Compreender que avaliar é sempre uma escolha ideológica e que envolve disputas de poder e valores.
Formação crítica dos educadores	Promover a formação docente voltada para a reflexão ética, crítica e sociopolítica da avaliação no contexto escolar.

**Fonte: construído pelas autoras, mas com base nos textos de Silva (2005), Mourão (2007), Araújo et al. (s.d.) e Freddo (2007).**

Esse quadro sintetiza o que os estudos analisados colocam como principais entraves à prática avaliativa comprometida com a equidade e a emancipação. Assim, a avaliação escolar precisa ser recolocada no centro do debate pedagógico, não apenas como ferramenta, mas como dimensão ética e política da educação, cujo uso pode tanto libertar quanto oprimir.

Neste sentido, um dos principais desafios da escola atual é romper com a naturalização da avaliação como mecanismo neutro e técnico, reconhecendo sua dimensão política e histórica. É urgente que se construam práticas avaliativas que estejam comprometidas com a justiça social, com a escuta sensível e com a diversidade dos sujeitos escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos para compreender os desafios que ocorre no contexto escolar sobre avaliação e a relação de poder. Ao longo desta pesquisa, principalmente ao analisar as pesquisas que abordam avaliação escolar e relação e poder, revelaram que a avaliação escolar, historicamente utilizada como mecanismo de seleção e classificação, ainda hoje atua como um dispositivo de poder que reforça hierarquias e desigualdades no ambiente educacional. Apesar dos avanços teóricos que defendem uma avaliação formativa, centrada no sujeito e na aprendizagem, as práticas cotidianas muitas vezes contradizem esse ideal, revelando a permanência de valores tradicionais enraizados.

A escassez de trabalhos que abordem diretamente a relação entre avaliação e poder, evidenciada no levantamento bibliográfico, aponta para uma lacuna relevante na produção acadêmica. Tal constatação reforça a necessidade de mais estudos que se debrucem sobre essa temática, a fim de contribuir para o desenvolvimento de práticas avaliativas mais justas, críticas e emancipadoras.

Ao compreender a avaliação como uma tecnologia de poder, torna-se possível repensar suas funções e seus efeitos na formação dos sujeitos e nas relações escolares. Promover práticas avaliativas mais democráticas exige o reconhecimento das múltiplas dimensões da avaliação e o enfrentamento das estruturas que sustentam a lógica do controle e da exclusão.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o debate crítico sobre a avaliação escolar e incentivar novas investigações que desvalem as sutilezas das relações de poder presentes no cotidiano das instituições educacionais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Débora Laise Barroso de; FERRO, Marcos Batinga; SANTANA, Joelma Gonçalves Santos. **A avaliação utilizada como um instrumento de poder.** In: VI Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade, 2007. Anais... [S.I.], [s.n.], [s.d.].
- FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom:** revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição dos objetivos instrucionais. Revista Gestão da Produção, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- FREDDO, Jaqueline. **Relações de poder no processo de avaliação da escola contemporânea.** Monografia (Pós-graduação Lato-sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, 2007.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOURÃO, Terezinha Cardozo. **Avaliação da Aprendizagem na Contemporaneidade** – Um estudo sobre as relações de poder no contexto escolar. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Braz Cubas, São Paulo, 2007.

SILVA, Adelia Mara Pasta da. **Vidas autônomas, almas controladas:** avaliação como dispositivo de governamentalidade. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

TRAGTENBERG, Maurício. Relações de poder na escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 66, n. 156, p. 43-58, 1985.

